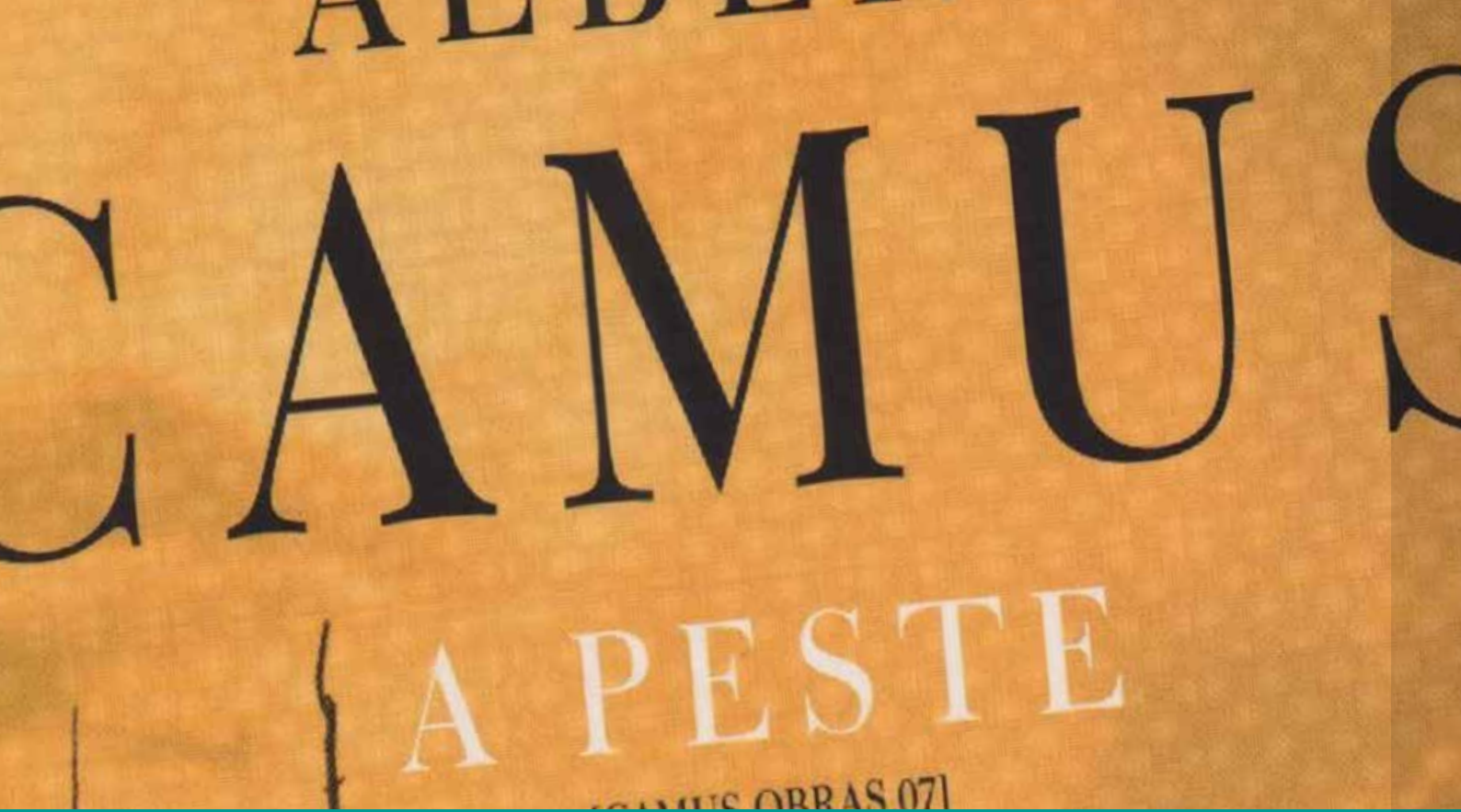




Os círculos de leituras e as leituras da realidade: A Peste

Giancarla Brunetto: Faculdade de Educação (FACED) – UFRGS; e-mail: giancarla.brunetto@ufrgs.br
Acadêmica de Pedagogia: Maria Luisa O. Gonçalves

Resumo

Este artigo versa sobre o projeto de extensão “Círculo de leituras do CIESS”, e mais especificamente, o círculo “A alegoria da peste”, a partir da leitura de “A Peste” de Albert Camus. A escolha do tema é relacionada ao momento atual, no Brasil e em outros países, desde a eclosão da pandemia do Covid-19. Os círculos de leituras visam ao cultivo do espírito crítico sobre o teor do texto e subtexto do lido e vivido; capacitar os leitores para a realização de novos círculos de leitura; incentivar a leitura e a dialogicidade como formas educativas e transformadoras da realidade. Os círculos são gratuitos e abertos a todos interessados. Os encontros são quinzenais, ao longo de dois meses, de forma semiestruturada e remota, e propõem a prática da leitura coletiva e do diálogo. A avaliação de cada círculo é realizada no encontro final, bem como uma autoavaliação. Como muito bem se percebe por meio de “A Peste”, o narrador/autor expressa que, pela leitura do texto, se faz também uma leitura do mundo. Ler pelo prazer, ler para compreender.

Palavras-chave: Círculo de leituras; A Peste; Albert Camus.

Abstract: This article is about the extension project “CIESS Reading Circles”, and more specifically, the circle “The allegory of the plague”, based on the reading of “The Plague” by Albert Camus. The choice of this theme is due to the current situation in Brazil and in other countries since the outbreak of the Covid-19 pandemic worldwide. The reading circles aim to cultivate a critical spirit about the content of the text and subtext of what is read and lived; empower readers to carry out new reading circles; encourage reading and dialogicity as educational and reality-transforming ways. The circles are free of charge and open to anyone interested. The meetings are fortnightly, over two months, in a semi-structured and remote way, and propose the practice of collective reading and dialogue. The evaluation of each circle is carried out at the end of the meeting, as well as a self-evaluation. As can clearly be seen in “The Plague”, the narrator/author expresses that, by reading the text, one also reads the world. Read for pleasure, read to understand.

Keywords: Reading circles; The Plague; Albert Camus.

Introdução

A escolha de uma obra acadêmica ou literária é o ponto de partida para a criação de um círculo no qual os interessados se reúnem com um objetivo comum: ler. Assim surgiu em 2021 o projeto de extensão “Círculo de leituras do CIESS”, ano que se caracterizou pela continuidade da pandemia do Covid 19 – a doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, identificada em dezembro de 2019 em Wuhan, China, e que se alastrou por diversos países do mundo.¹ O projeto visa à realização de círculos de leituras sobre obras e autores nos mais variados temas, de modo que pela leitura do texto se faça também uma leitura do mundo. Cada círculo propõe a leitura de uma obra literária como suporte de discussões relacionando com aspectos da nossa realidade atual. Nesta perspectiva, um dos oito círculos propostos nesse ano abordou o tema da pandemia, em uma relação fictícia e paradoxalmente real com a situação vivenciada na atualidade. Trata-se do círculo “A alegoria da peste”, a partir da leitura de “A Peste” de Albert Camus. O objetivo foi cultivar nos leitores o espírito crítico sobre o teor do texto lido e do subtexto do vivido; capacitar os participantes para atuarem na realização de novos círculos e incentivar a leitura, o diálogo e a manifestação de livre pensamento como formas

emancipatórias, educativas e transformadoras da realidade. Este círculo teve como disparador, pensar o caráter simbólico da peste, os dilemas éticos que surgem entre o aprisionamento e a liberdade, a resistência e a desistência, a libertação e a opressão. O círculo revelou-se um instrumento potente, ao relacionar a obra com o momento peculiar que toda a população mundial estava – e ainda está – vivenciando.

Metodologia

Os círculos de leituras se organizam de forma semiestruturada, com mediadores para orientar as atividades nos encontros quinzenais, cada círculo com uma hora de duração, no período de dois meses. Por ser realizada a distância, essa programação gratuita e aberta ao público em geral, recebeu também inscrições de interessados de outros estados. A proposta metodológica visa à prática da leitura coletiva, desvelar o espírito crítico na relação do leitor com o autor, e do texto no e para além do contexto. Como preconiza Paulo Freire em sua ideia de círculos culturais, privilegia-se o espaço da liberdade, da criticidade, da dialogicidade: “O ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem” (Freire, 1967, p. 07).

1. A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou, em 2020, o surto do novo coronavírus como uma emergência de saúde pública de importância internacional. (paho.org/pt/covid19)

A leitura é uma prática social humana que possibilita a construção de sentidos, mobilizando diversas sensações no leitor. Isso porque não se lê o texto passivamente; ao ler, interagimos com aquilo que o autor escreve, reverberando e se misturando com aquilo que já temos construído em nós. Michéle Petit (2009) afirma que a leitura é um processo que se desenvolve por meio das apropriações singulares de cada leitor, inclusive diversas vezes se deslocando do próprio texto lido. Ressalta a importância do ato de ler na construção e reconstrução de si mesmo, principalmente em momentos de crise onde a representação de si mesmo e do sentido da vida é afetado.

Os livros são hospitaleiros e nos permitem suportar os exílios de que cada vida é feita, pensá-los, construir nossos lares interiores, inventar um fio condutor para nossas histórias, reescrevê-las dia após dia. E algumas vezes eles nos fazem atravessar oceanos, dão-nos o desejo e a força de descobrir paisagens, rostos nunca vistos, terras onde outra coisa, outros encontros serão talvez possíveis. Abramos então as janelas, abramos os livros. (Petit, 2009, p. 266)

Desenvolvimento e processos avaliativos

Entre os oito círculos de leituras do CIESS realizados no ano de 2021², destaca-se o desenvolvimento do círculo “A alegoria da peste”. Na obra “A Peste”³ o narrador descreve a pandemia que se

abate sobre o povo de Oran, como pano de fundo para abordar questões relacionadas à natureza, destino, valores morais e à condição humana. É possível haver solidariedade em meio ao caos? É possível haver esperança em meio ao flagelo, à morte, ao exílio por tempo indefinido? “Já não havia então, destinos individuais, mas uma história coletiva, que era a peste, e sentimentos compartilhados por todos” (Camus, 2003, p. 121).

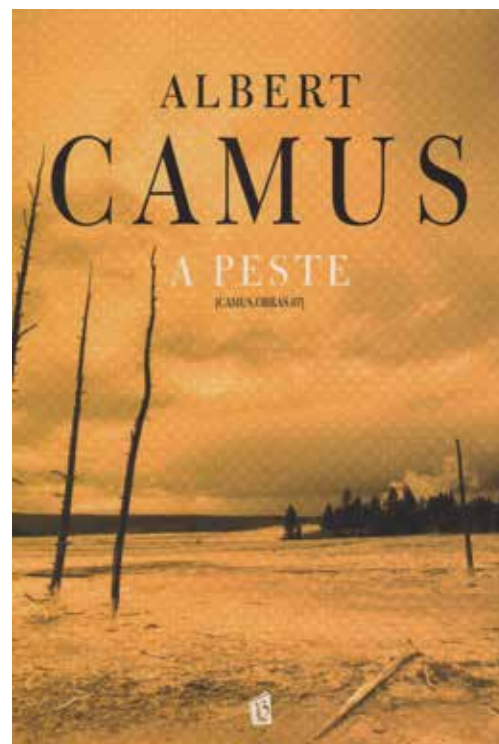


Figura 1 – Livro “A Peste” de Albert Camus

Fonte: <https://catalisecritica.wordpress.com/2014/04/08/resenha-a-pesto-albert-camus/>

Ao longo dos quatro encontros virtuais, os participantes e as mediadoras leram e comentaram trechos da obra, manifestaram suas visões em uma necessária analogia com a realidade atual, mormente no Brasil, país que ocupa destaque no ranking de mortes na pandemia.⁴ É notável observar a atualidade de uma obra

2. Círculos de leituras do CIESS no ano de 2021: *Todos têm direito a ter direitos* Livro: Eichmann em Jerusalém, de Hannah Arendt; *A alegoria da peste* Livro: A peste, de Albert Camus; *Para possíveis em meio a sufocos* Livro: O dia em que a poesia derrotou um ditador, de Antonio Skármeta; *A interação do ser humano e tecnologia sob uma abordagem transformadora: o design social* Artigos: O design contemporâneo como disciplina integradora da cultura tecnológica, de M. Curtis, L. Roldo. O design social na PUC-Rio, de R. Couto. Dignidade e Direitos Humanos: reflexões sobre os princípios do design Centrado no Ser Humano, de R. Buchanan; *Rupturas e autorrepresentação na literatura de autoria feminina negra* Livro: Becos da Memória, de Conceição Evaristo; *Juventudes: entre A & Z: política de escrita e direitos humanos* Livro: Juventudes: Entre A & Z; *Feminismos: Heleieth Saffioti* Livro: Gênero, patriarcado e violência, de Heleieth Saffioti; *Construindo pontes entre saberes e continentes: concepções pedagógicas de Paulo Freire na obra Cartas à Guiné-Bissau* Livro: Cartas à Guiné-Bissau, de Paulo Freire.

3. A Peste (La Peste), romance dividido em cinco capítulos, publicado em 1947 por Albert Camus. A obra é inspirada na epidemia de cólera ocorrida em Oran, Argélia, em 1849, dizimando boa parte da população.

4. Segundo a OMS, a situação global em 11 de fevereiro de 2022 era de 404.910.528 casos confirmados de Covid 19, com 5.783.776 mortes. No Brasil, de 03 de janeiro de 2020 a 11 de fevereiro de 2022, foram confirmados 26.955.434 casos, com 635.074 mortes. Foram aplicadas 353.813.623 doses de vacinas. (covid19.who.int/region/amro/country/br)

escrita há setenta e quatro anos. As referências do autor-narrador a temas como o distanciamento social, a quarentena, o negacionismo estão lá – na ficção, e cá – na realidade. O universo psicológico dos personagens, envoltos em “sombras”, “sentimentos monótonos”, “o hábito do desespero”, “a interminável derrota”, “uma marcha interminável” – são sentidos pelos personagens do livro escrito por Camus e pelo livro que se escreve a cada dia durante a pandemia.

“Sem memória e sem esperança, instalaram-se no presente. A peste, é preciso dizê-lo, tirara a todos o poder do amor, e até o da amizade. Porque o amor exige um pouco de futuro e, para nós, já não havia senão instantes” (Camus, 1967, p. 132)

Segundo William McNeill, há inúmeros exemplos, na história da humanidade, dos efeitos causados por infecções desconhecidas que atacam populações em várias partes do mundo. Ele cita o caso da Peste Negra, no século 14, e a epidemia de cólera, no século 19. O impacto causado pelo Covid 19 e suas consequências ainda são difíceis de dimensionar. Essa é a maior sensação partilhada pelo grupo participante do círculo da “Alegoria da peste”, a peste de Oran como uma metáfora para pensar sobre a pandemia que atinge todos, em situações econômicas, políticas e sociais diferentes, nas mais diversas partes do mundo.

“...the history of humanity’s encounters with infectious diseases, and the far-reaching consequences that ensued whenever contacts across disease boundaries allowed a new infection to invade a population that lacked any acquired immunity to its avages”⁵ (McNeill, 1976, p. 14)

5. Tradução: ... a história dos encontros da humanidade com doenças infecciosas e as consequências de longo alcance que se seguiram sempre que os contatos além dos limites da doença, permitiram que uma nova infecção invadisse uma população que carecia de qualquer imunidade adquirida para suas devastações.



Figura 2 – Desinfecção durante a pandemia

Fonte: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-00758-2>

Ao relacionar os acontecimentos relatados na cidade de Oran com a realidade escancarada que acomete na materialidade da vida de todos, o grupo mostrou ser um espaço de partilha dessas experiências, desconhecidas até então, tendo o aporte das próprias vidas dos personagens para refletir sobre os acontecimentos do aqui e agora, ampliando a experiência da leitura. Mais que isso, o grupo foi espaço de acolhimento e escuta das angústias, dúvidas, medos e preocupações decorrentes não só da pandemia em si, mas da negligência constatada em nosso país. No decorrer dos encontros, as assimilações com o processo vivenciado tornou-se evidente.

Do negacionismo promovido pelo atual governo aos remédios milagrosos sem comprovação científica, do papel da mídia na manipulação de dados e notícias ao egoísmo daqueles que rejeitaram a importância de outras vidas, era impossível não dialogar a obra lida com o que acontecia fora do encontro virtual. Assim como era impossível que a discussão cessasse nos encontros, visto que no mundo real todos têm que mergulhar em questões que envolvem uma pandemia, uma quarentena e uma peste.

Considerações Finais

A dimensão educativa promovida por essas relações interpessoais desenvolvidas no grupo foi e é

capaz de (re)criar possibilidades e perspectivas, principalmente ao compartilhar os conhecimentos e as experiências pessoais dos integrantes, atravessadas por aquelas citadas na obra, e produzindo novos conhecimentos coletivos. Essa forma de educação crítica-reflexiva contribui na constituição do homem como pessoa, como ser histórico e ativo no mundo em que se vive, na formação de uma consciência coletiva.



Figura 3 – Crianças com máscaras

Fonte: <https://www.cnn.com/2021/07/27/top-us-doctors-say-kids-need-masks-and-social-distancing-in-schools-this-fall.html>

A Universidade é fundamental no decorrer desse processo de produção de conhecimento que contribui na formação da comunidade acadêmica, articulando com a função social da Extensão como dispositivo de análise crítica na interação entre a Universidade e os diversos

segmentos da sociedade. Os círculos de leituras proporcionam a retomada da esperança ao longo de dias sombrios, conectando participantes distantes fisicamente, mas muito próximos no propósito de refletir sobre o lugar de cada um na sociedade, particularmente no contexto da pandemia.

Os círculos de leituras do CIESS foram realizados nos meses de abril a novembro de 2021, e uma nova programação de círculos de leituras está planejada para os meses de abril a dezembro de 2022. Os objetivos propostos estão sendo atingidos, é o que se pode auferir pelas avaliações dos participantes em cada círculo já realizado. O círculo

“A alegoria da peste”, em particular, reuniu participantes que já haviam lido a obra, os que nunca haviam lido, e os que conheciam essa e outras obras de Camus. Entretanto, todos tinham o mesmo intuito: ler pelo prazer da leitura, ler para compreender criticamente, subvertendo o texto para o atual contexto, ressignificando-o a partir do enriquecimento que a obra literária trouxe para a formação, e por que não dizer, para a vida de cada um. ◀

Referências Bibliográficas

CAMUS, Albert. **A Peste**. Lisboa: Livros do Brasil, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MCNEILL, William H. **Plagues and Peoples**. New York: Anchor Books, 1976.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. Tradução: Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

covid19.who.int/region/amro/country/br Acesso em 14 de fevereiro de 2022.

paho.org/pt/covid19 Acesso em 14 de julho de 2021.